

Espaço Europe Direct

A Visão dos Jovens...

Reformar a Insustentabilidade na UE

Dois sistemas de reformas: uma incoerência em comum

Com as taxas de natalidade constantemente mais baixas e o aumento da esperança média de vida, o envelhecimento da população europeia é inevitável.

Já desde 1960 que é possível verificar o aumento da percentagem de reformados na população, o que levanta uma questão sobre a sustentabilidade do sistema de reformas. Qual será, então, o melhor programa para os países da União Europeia? Será um sistema como o **Pay As You Go System (PAYG)** que se baseia nos descontos da população ativa para financiar as reformas pagas pelo estado sem que estas tenham um valor definido?

Tendo em conta que o número de pessoas em idade ativa por reformado está a diminuir, este sistema poderá cair em insustentabilidade. Ou será mais sustentável um plano em que a reforma de uma pessoa dependa da quantidade de descontos efetuados durante a idade ativa, neste caso definido no **Full System pension**? Neste caso, as pessoas ativas sabem que a sua reforma dependerá dos seus descontos, comprometendo-se o Estado a fornecer o valor futuro correspondente.

Atualmente, cada membro da União Europeia pode escolher qual o sistema que se adequa melhor ao seu país. Mas será que deve continuar assim?

O sistema de **Full Pension** usa as contribuições dos trabalha-

dores atuais para acumular ativos, os quais serão usados parcial ou integralmente para pagar subsídios futuros. Desta forma, este sistema é mais capaz de lidar com o envelhecimento da população, visto que melhora as taxas de retorno das contribuições do sistema de pensões, remove algumas distorções do mercado de trabalho, aumenta o desenvolvimento do mercado de capitais, estimula a poupança e reduz a politização do sistema de pensões. No entanto, este sistema incorre em desvantagens, tais como a imputação de riscos de investimento aos trabalhadores pois se os mesmos enfrentarem riscos políticos de falta de pagamento poderão mudar para o sistema **Unfeded**; têm também custos potenciais para o governo de fornecer benefícios mínimos, sejam eles explícitos ou implícitos, que poderão ser reduzidos através da aplicação de uma regulamentação adequada; e este sistema pode potenciar a pobreza na velhice.

Já o plano de reformas **"pay as you go"** é, normalmente, gerido pelo governo, sendo que esta autoridade impõe uma taxa de contribuição nos salários da população empregada e utiliza essa receita fiscal para providenciar uma reforma aos trabalhadores aposentados. Quando os trabalhadores atuais se reformarem no futuro, a reforma que o governo lhes disponibilizará será suportada pelas futuras gerações de trabalhadores, através das suas contribuições. Devido a este facto, a população tem incentivo a antecipar a reforma, visto que o montante que irão receber não depende das contribuições que fizeram ao longo da sua vida laboral. Perante situações de envelheci-

mento da população, como é o caso da Europeia, em que ocorre um aumento da esperança média de vida e/ou uma redução da taxa de natalidade, o sistema de reformas **"pay as you go"**, a certa altura, já não protege os trabalhadores, uma vez que o aumento do número de reformas torna-se superior ao número de contribuintes.

Por sua vez, medidas como o aumento das taxas de contribuição, o aumento da idade de reforma e o corte de subsídios terão de ser implementadas de forma a garantir a sustentabilidade fiscal.

Esta situação traduz-se num "fardo" para as gerações futuras.

A União Europeia é identificada tanto nas conquistas do seu melhor membro, como nos fracassos do pior. Se, por um lado, é composta por países identificados como fortes e eficientes, por outro vêem-se as referências a economias, tais como a portuguesa, a grega ou mesmo a italiana, lado a lado com a expressão "dívida pública", em títulos de artigos que nada têm de favorável. Assim, se já hoje se reconhecem fatores passíveis de estimular insustentabilidade das finanças públicas, como é o caso do sistema de reformas, porque não travá-los?

Um sistema em que a população ativa, cada vez menor, financia uma população reformada cada vez mais extensa, não nos parece justo. Mas, para não incorrer em conceitos tão relativos como a justiça, podemos antes dizer que não nos

parece passível de manutenção. Por outro lado, reformas proporcionais ao montante da contribuição ao longo da vida de trabalho implicam um compromisso das instituições com uma remuneração futura à população. Este sistema associado a inúmeras vantagens, pode não passar de um mecanismo apenas aplicável a uma fração "privilegiada" da população.

Imaginando um cenário hipotético em que o sistema de pensões **"fully founded"** é universal num qualquer estado membro da União, de alguma forma temos que abandonar o setor bancário como definido atualmente, pois o mesmo envolveria demasiado risco. Na nossa perspetiva, sem mudanças substanciais pelo menos numa fração do mercado de crédito, o **full pension system** em versão universal culminaria na já referida necessidade da geração mais recente gerar o rendimento suficiente para sustentar as gerações mais antigas, existindo como única

diferença um compromisso. Com a agravante de que simplesmente aumentar progressivamente a participação neste sistema de pensões, vai desviar para fundos o que seriam as maiores contribuições para a segurança social.

Na nossa perspetiva, este último sistema não é passível de ganhar proporções significativas e face a um domínio marcante do estado social na Europa, também não é desejável. Nos Estados Unidos não há uma tradição social tão forte, pelo que o **full pension system** é mais desenvolvido. Em conclusão, acreditamos que uma mais viável solução pode e deve ser encontrada. Adiamentos sucessivos não se traduzem em boas performances..

Quer comentar este artigo ?

Escreva-nos para:

europe-direct-aveiro@aeva.eu



Ana Rêgo, Andreia Alves, Eva Pereira e Patrícia Machado
Artigo de opinião realizado pelas alunas da Licenciatura de Economia, DEGEIT, Universidade de Aveiro



Tem a ver com a Europa

Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu

